



368ª SESSÃO ORDINÁRIA – XVII LEGISLATURA

Data: 23/10/2019

Início: 8h43

Término: 10h24

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Invocando a proteção de Deus, declaro abertos os presentes trabalhos. Solicito aos vereadores que procedam ao registro de presença no terminal eletrônico e também no livro de presenças. (Pausa) Solicito ao 1º secretário que faça a leitura da nominata dos vereadores que compõem a XVII Legislatura e também anuncie os vereadores inscritos no Grande Expediente de hoje.

VEREADOR EDSON DA ROSA (MDB): Bom dia! Bom dia a todos que nos assistem pela TV Câmara, canal 16, bem como pelas redes sociais e aqueles que nos prestigiam com suas presenças aqui no plenário. Atendendo sua solicitação, presidente, farei a leitura dos vereadores que compõem a atual legislatura: o senhor, como presidente, Flavio Cassina. A Mesa Diretora é composta: pela vereadora Paula Ioris, Ricardo Daneluz, Edson da Rosa e Alberto Meneguzzi. E os vereadores: Adiló Didomenico, Alceu Thomé, Arlindo Bandeira, Clair de Lima Girardi¹, Denise Pessôa, Edi Carlos, Elói Frizzo, Elisandro Fiuza, Felipe Gremelmaier, Gladis Frizzo, Gustavo Toigo, Paulo Périco, Rafael Bueno, Renato Nunes, Renato Oliveira, Rodrigo Beltrão, Tatiane Frizzo e Velocino Uez. Vereadores que utilizarão o espaço do Grande Expediente na manhã de hoje: Denise Pessôa, Flavio Cassina, Gladis Frizzo, Gustavo Toigo e Arlindo Bandeira. Senhor presidente, essa é a leitura.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Obrigado. Passemos ao espaço das

PEQUENAS COMUNICAÇÕES

pelo tempo de dez minutos para apresentação de votos de pesar, de louvor ou de congratulações. A palavra está à disposição dos senhores vereadores. Não havendo nenhum pronunciamento e nenhum voto a ser apreciado, está encerrado o espaço das Pequenas Comunicações. Passemos à homenagem, comemoração aos 20 anos da TRD Transportes, conforme Requerimento nº 150/2019.² Reabertos os trabalhos. Passemos de imediato ao

GRANDE EXPEDIENTE

Primeira inscrição, vereadora Denise Pessôa.

VEREADORA DENISE PESSÔA (PT): Passo a palavra para o vereador Elói Frizzo.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Concede a palavra ao vereador Edio Elói Frizzo, da tribuna.

VEREADOR ELÓI FRIZZO (PSB): Senhor presidente, senhoras e senhores vereadores. Minha saudação a todos que nos prestigiaram nesta manhã, que acompanham pela TV Câmara, canal 16; que nos acompanha através das mídias sociais. Por primeiro, agradecer à vereadora Denise a cedência do seu espaço. O faço, me permitam os colegas vereadores, para um desabafo pessoal aqui. Eu tenho toda uma trajetória nesta Casa de participação política na cidade, da qual muito me orgulho, muito me orgulho. Eu comecei minha vida como menor da Comai, pregando caixas lá na madeireira Pisani, com 15 anos, e já participando do grupo de jovens lá da igreja do Bairro Cruzeiro, à época com o saudoso padre Raul

¹ Vereador Kiko Girardi

² Simone Moreira (registro e conferência)



Accorsi. Nesses anos todos, já estou com 64 anos, a exemplo de muitos outros na cidade que são desse mesmo período, cito apenas um, nosso ex-governador José Ivo Sartori,³ com o qual tive a possibilidade de iniciar na vida política, o saudoso deputado Nadyr Rossetti, que dá nome a esse plenário, participando do setor jovem do MDB, do antigo MDB, durante o período do regime militar, eu digo a vocês que eu só tenho motivos de me orgulhar do que fiz, das posições que eu tomei. Se há alguém, se há uma instituição que conhece a minha história, presidente Cassina, sem dúvida nenhuma se chama Jornal Pioneiro. Porque, desde os meus tempos de faculdade, vereadora Denise, o Jornal Pioneiro já fazia matérias comigo; participei ativamente do movimento estudantil. Só lá em 1982 que tomei a iniciativa de apresentar meu nome como candidato a vereador e tive a honrosa terceira maior votação da cidade. Em 92, coloquei meu nome à disposição para concorrer ao cargo à Prefeitura, não fui vitorioso obviamente, mas cumprindo uma função partidária. E, depois de 92, fiquei 12 anos fora da atividade pública, fiquei 12 anos fora. Quero dizer a vocês que, nesse período em que participei ativamente do mundo da política, nunca deixei de cuidar da minha questão pessoal. Vereadora Paula, desde o ginásio, o antigo Guarany, antigo ginásio Guarany, que hoje se incorporou à Escola Emílio Meyer, depois no Cristóvão, sempre estudei à noite, trabalhando de dia para poder pagar meus estudos à noite. A faculdade também fiz à noite trabalhando de dia. Tenho muito orgulho de dizer que fiz até o quarto ano de Economia. Não concluí a faculdade de Economia, porque não via, naquele momento, a possibilidade de, em razão da postura política que tinha, ter espaço na iniciativa privada, por conta até das posições que tinha. Daí busquei um ideal meu de juventude que era me formar no curso de Direito. E me formei no curso de Direito, como também tive a oportunidade de fazer o curso de História. Fiz pós-graduação inclusive em História, com especialização em História do Rio Grande do Sul. Passei num concurso público na Prefeitura Municipal de Caxias do Sul. Dei aula em escolas municipais durante muitos anos, tanto de dia quanto à noite. Como advogado, atuei provavelmente em mais de mil processos nessa comarca, tanto e especialmente, vereador Beltrão, na defesa de inquilinos que não tinham onde cair morto, atuei, provavelmente, em mais de 500 processos gratuitamente, defendendo a Associação de Defesa dos Inquilinos, naqueles momentos terríveis do inquilinato na época do governo Collor e na área trabalhista, representando, atuando junto ao Sindicato dos Comerciantes, junto ao Sindicato de Asseio e Conservação. Defendi os interesses do Sindicato dos Transportadores de Bento Gonçalves. Então, nesses anos todos, tenho muito orgulho em dizer que nunca vivi do salário da Câmara. Nunca! Os que me conhecem sabem que os valores que aqui recebi nesses anos, na sua grande maioria, foram partilhados, partilhados com pessoas que precisavam, partilhados com movimento social. Portanto, posso dizer, olhando para cada pessoa que me assiste neste momento na TV Câmara, sempre vivi do meu trabalho, do meu esforço, do meu suor, trabalhando. Junto com minha companheira, criei minha família, tenho muito orgulho disso, e formei meu filho. E neste sentido, eu dizia no início, vereadora Denise, que se há alguém que conhece a minha história é o Jornal Pioneiro, porque é só⁴ colocar meu nome lá, ou aqui na biblioteca da Câmara, e puxar meu nome e vocês verão histórias desde os anos 70, participando do movimento estudantil, participando das lutas sociais da cidade na Associação dos Moradores do Bairro Cruzeiro, na União de Bairros, na FRACAB⁵ e assim por diante. Então, portanto, nesse sentido me dirijo diretamente à direção do Jornal Pioneiro. A direção do Jornal Pioneiro tem que ser mais seletiva nas questões que colocam especialmente contra a Câmara, contra os

³ Jaqueline Carneiro (registro e conferência)

⁴ Simone Moreira (registro e conferência)

⁵ Federação Riograndense de Associações Comunitárias e Moradores de Bairros



vereadores. Isso não pode colocar um perfil falso porque eu não consegui identificar a pessoa. Daniel de Oliveira Leite, o personagem de hoje no Jornal Pioneiro que parece conhecer a minha história de que assistia filmes russos na sede do PCdoB. Eu o chamo, vereador Renato, V.Sa. que me conhece há tantos anos, V.Sa., assistiu algum filme russo na sede do PCdoB? O único filme russo que eu me lembro de ter assistido no Cine Clube do Recreio da Juventude, coordenando pelo meu querido amigo Renato Henrichs e a sua esposa Liliana Henrichs, foi ter assistido lá “O Encouraçado Potemkin”, que é um clássico do cinema mundial. Único filme russo que me lembro de ter assistido. Nunca funcionou um cine clube, que eu me recorde, na sede do PCdoB, em uma casa de madeira na Bento Gonçalves. Então o Jornal Pioneiro, a direção do Jornal Pioneiro, essas cartas ao leitor que são colocadas sem nenhum critério atacando pessoalmente as pessoas, elas de fato nos ofendem. Eu até disse o seguinte, na segunda-feira, me brindaram com uma página no Jornal Pioneiro. Eu disse: “Bah aticei as carniças”. As carniças podres vão vir direto para cima. Não deu outra, hoje já veio o troco. Nem passou a segunda-feira, já veio na quarta. As carniças já vieram. O pior de tudo é que tu não identificas as pessoas, tu não sabes quem é o comerciante de Ana Rech. Eu, pelo menos uma sugestão ao Jornal Pioneiro, coloque a foto e o CPF da pessoa porque eu gostaria de ter o prazer de processar esse indivíduo que se esconde atrás desse nome. Me dei o trabalho, hoje pela manhã, de ir no Facebook, no Google, procurar o tal de Daniel de Oliveira Leite. Achei dois lá, um que tem uma foto da Nasa, que deve ser um cara muito famosos; e outro formado na school não sei o quê... (Esgotado o tempo regimental.) Então me permita prosseguir em Declaração de Líder para conceder os apartes. Por favor, Jornal Pioneiro, querem colocar a minha história puxem no seu histórico ali, não tem, todos sabem a minha história. Agora não se permitam a me atingir pessoalmente, a mim, a minha família, com um personagem. Falta de critérios, falta de critérios. Então faço esse registro aqui com muita mágoa.

VEREADOR KIKO GIRARDI (PSD): Um aparte, vereador.

VEREADOR ELÓI FRIZZO (PSB): Muita mágoa porque tenho uma história de serviços prestados a esta cidade e sei que muitas pessoas, bastantes pessoas reconhecem os serviços que prestei aqui atuando, tanto no campo da discussão política, mas principalmente contribuindo para bons projetos, boas leis, fiscalizando. Se há uma coisa que tenho muito orgulho, vereadora Paula, de dizer com todas as letras, na política nunca fiz inimigos. Posso ter tido adversários, e tenho até hoje.

VEREADOR ALCEU THOMÉ (PTB): Um aparte, vereador.

VEREADOR ELÓI FRIZZO (PSB): Cito um exemplo só. Eu e o vereador Renato Nunes aqui, quantas vezes nos digladiamos aqui? Temos alguma diferença no plano pessoal? Absolutamente! Nós somos amigos. Então, nesse sentido, às vezes as pessoas não entendem⁶ a veemência com que a gente defende a nossa posição. Eu sempre digo, falo em várias entrevistas, eu pago por ter posição, de não estar em cima do muro, pago esse preço. Gostaria que as pessoas que são responsáveis para com o Poder Legislativo, fazer uma visão de um Poder Legislativo também tem responsabilidade sobre isso. Não podem colocar uma carta me atacando pessoalmente, não me dando sequer oportunidade de eu me defender e ir lá e processar o sujeito. Então vivemos momentos estranhos, sem dúvida nenhuma. Pois não, só pela ordem, vereador Meneguzzi.

⁶ Jaqueline Pagno Turmina (registro e conferência)



VEREADOR ALBERTO MENEGUZZI (PSB): Vereador Frizzo, eu confesso que quando eu li hoje... Eu leio muito cedo os jornais, não apenas o Pioneiro. Leio vários veículos de imprensa. Eu fiquei um pouco chocado com a carta, com o que eu li. E aí eu me reportei ao meu tempo de coordenador de jornalismo tanto da Rádio Caxias como da Rádio São Francisco. Durante muito tempo fui coordenador de jornalismo e apresentador dos programas de maior audiência inclusive da rádio, em que V. Sa. e outros vereadores aqui eram convidados a participar, e a gente recebia recados...

VEREADORA PAULA IORIS (PSDB): Um aparte, vereador?

VEREADOR ALBERTO MENEGUZZI (PSB): Nós recebíamos recados de ouvintes ofensivos aos convidados,

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): Um aparte, vereador?

VEREADOR ALBERTO MENEGUZZI (PSB): Eu sempre, como jornalista que sou e como coordenador que era de jornalismo e apresentador de programa, eu nunca, em nenhum momento, deixei que qualquer recado fosse ofensivo aos convidados do programa que eu apresentava, que atacassem a questão pessoal, nunca! Os recados chegavam até mim e paravam, porque eu não queria constranger nenhum dos convidados meus e da rádio nos programas com ofensas pessoais. As pessoas poderiam ofender, ou discutir, divergir, argumentar sobre os assuntos da pauta, mas não questões pessoais. Era uma postura minha. Era uma postura da rádio onde eu trabalhava, a rádio São Francisco, era uma postura editorial. Um cidadão que manda uma carta para o jornal, ele tem que mandar com uma certa antecedência. Esse cidadão não mandou de ontem para hoje. Ele tem que mandar com uma certa antecedência e quem faz uma edição disso, tem que ter um pouquinho de discernimento para entender que aquilo ali pode ser uma ofensa pessoal, ataca uma pessoa nas suas questões pessoais. É uma ofensa gratuita e tem que ter o discernimento para fazer... Não é... Alguém vai dizer assim... Bom, a liberdade de imprensa. A liberdade de imprensa é uma coisa, agora tu dar voz para as pessoas atacarem umas as outras em um veículo da tiragem do jornal Pioneiro, isso realmente é um pouquinho demais. Eu achei a publicação da carta ela poderia ter sido... Conversado antes com V. Exa. O jornal não precisa de autorização para publicar nada, mas uma coisa é liberdade de imprensa, é matéria jornalística, outra coisa é uma seção de cartas que ofende pessoalmente quem quer que seja. Na minha postura como jornalista eu não deixava isso acontecer: ofensas pessoais aos convidados nos programas que eu apresentava, não! E chegavam muitas ofensas, porque realmente eu fiquei triste. Hoje é o senhor, amanhã pode ser qualquer outro vereador ou qualquer outra pessoa, não se trata de política, poder ser qualquer outra pessoa. Infelizmente a imprensa vive um momento em que a gente quer nessa coisa de não produzir o conteúdo adequado, a gente dá voz para leitores, para ouvintes, para telespectadores, sem a devida checagem de quem eles são e o que eles vão falar. Então eu lamento realmente e me sinto assim constrangido inclusive e quero deixar isso em público e parabenizar pela sua fala, pela sua defesa e pelo seu histórico.

VEREADOR ELÓI FRIZZO (PSB): Obrigado, vereador Meneguzzi. Vereador Kiko.

VEREADOR KIKO GIRARDI (PSD): Vereador Frizzo, eu tenho assinatura do jornal há 15, 20 anos. E de manhã cedo, antes de sair para a Câmara, eu sempre dou uma olhada, principalmente na página que mais nos interessa, que é a política, mas dá vontade de parar, sabe? Dá vontade de parar de assinar e fazer uma campanha contra, porque se é para colocar porcaria deixa que as redes sociais estão aí, não profissionais. Quando eu li a matéria hoje, eu vim pensando. Eles estão instigando a gente descobrir quem e processar. Parece que a imprensa, o jornal, quer que você procure alguém para entrar em um processo,



entrar numa coisa mais pessoal. A gente também é pai de família. Imagine qualquer situação pessoal que nós todos nós temos aí fora, uma coisa pessoal, nada política, a pessoa vir e colocar em público a família da gente. Como é que fica? A gente se revolta. Nós tivemos o evento do PSD semana passada e claro não tinha que divulgar aqui, aqui não é lugar para divulgar, mas vou falar. A gente mandou foto para a imprensa que nos cobra. Aí tem a matéria que foi um evento muito bom, com toda aquela chuva, com mais de 300 pessoas. Eu vou falar aqui, podem me criticar, eu não fiz propaganda do evento,⁷ mas lá no final a jornalista coloca uma questão do deputado Danrlei com o Caleffi, lá de Bento. Eles não se aguentam ver as coisas ir corretamente ou numa linha mais direcionada na política, eles têm que pegar o mal, tem que colocar o mal. A direção do partido se revoltou, queria que colocasse uma nota, eu disse: Não, não vamos colocar nota, deixa que eu me pronuncio, se der a oportunidade, ou não também. Não vamos dar atenção para isso. Mas fui obrigado a falar agora, vereador, porque hoje de manhã eu fiquei com nojo, irritado dessa matéria. A gente vai procurar isso aí e acha essas porcarias ainda.

VEREADOR ELÓI FRIZZO (PSB): Vereadora Paula.

VEREADORA PAULA IORIS (PSDB): Bem, vereador, eu gostaria de fazer uma análise com relação a isso. Quando as pessoas me perguntam: Paula, como que é estar na política? Eu estou há pouco tempo. Então quem trabalhou comigo no hospital, na Fras-Le, enfim, meus amigos, eu digo: Gente, a parte mais difícil é a exposição pública. Porque eu vou para a Câmara e vou para o meu trabalho todo dia com a mesma seriedade e intensidade do que eu ia no resto da minha vida e esta parte é complicada. Então eu vejo o que nos sustenta é a nossa consciência tranquila. O apelo que a gente precisa fazer é que a imprensa participe da construção de um país melhor, valorizando os bons trabalhos, os bons projetos e menos fofoca porque isso não ajuda em nada. A gente não está falando da crítica, isso faz parte do processo, mas é uma coisa que nos sensibiliza. É uma responsabilidade de todos nós levantarmos o nível de régua. Eu lembro, quando visitamos a imprensa, vereador Felipe, no início, 2017, como a gente debateu sobre isso. É uma questão de melhorar o nível do debate. Então quando a gente vê a coisa indo para a fofoca, para o ataque pessoal, no que isso ajuda na construção da sociedade? Então a solidariedade a esse momento, vereador, e o que nos segura de pé é a consciência tranquila.

VEREADOR ELÓI FRIZZO (PSB): Obrigado, vereadora Paula. Só antes, vereador Thomé, dizer assim, eu sou um cara já bem cascudo, tenho as costas larga, vacinado com relação a esse tipo de crítica, mas eu me incomodo quando vejo as cartinhas ao eleitor ofendendo os colegas também. Eu tenho a impressão que falo aqui em nome de todos até, não estou falando mais em meu nome pessoal, mas se pega um parente teu, um amigo teu e lê uma matéria dessas ele te liga e diz assim: Bah, Frizzo, larga fora disso, larga fora, sai fora. E é bem o que a vereadora Paula falou, é um pouco o idealismo nosso de acreditar que a gente pode ajudar a melhorar as coisas, de construir uma sociedade melhor, mais igualitária, mais fraterna e por isso a gente persegue esse sonho, mas que às vezes, de fato, dá vontade de ir para casa, cuidar da vida e talvez isso alegrasse essas pessoas tu ir para casa cuidar da vida. Então o desaforo que eu faço para essas pessoas é continuar na vida política. Eu independente de estar aqui na Câmara exercendo um cargo, um mandato, eu vou fazer política o resto da minha vida. Eu provavelmente faça política no meu enterro. No meu enterro vai ter gente lá fazendo política provavelmente. Desculpa, vereador Thomé, pois não, rapidamente.

⁷ Vera Rassier (registro e conferência)



VEREADOR ALCEU THOMÉ (PTB): Rapidamente. Eu acho que esse cidadão, o Leite, já fez comentário sobre mim, que eu não tapava nem os buracos da minha rua e assim, num caráter bem ofensivo. Para mim não passa de um idiota, oportunista. Então acho que essas caras desclassificados, para mim, não têm importância na sociedade caxiense, são o resto de humanidade. Então é isso aí, Frizzo. Muito obrigado pela oportunidade.

VEREADOR ELÓI FRIZZO (PSB): Então me perdoem os colegas vereadores esse desabafo que fiz aqui e chamo atenção do Jornal Pioneiro, desclassificados, carniças como esses que eu citei, esse que eu citei aí, que já atacou outros vereadores também, que é um fake, porque eu não conheço a pessoa, essas carniças podres. O Jornal Pioneiro não pode se deixar descer a esse nível. Faço minhas as palavras do vereador Meneguzzi, tem que ter critério, porque lamentavelmente a vida nos propicia vivência com esse tipo de pessoas mal formadas, pessoas infelizes provavelmente na vida,⁸ que têm lá os seus problemas, mas que a gente não pode trazer isso para uma discussão no plano político trazendo para uma questão pessoal. Faço esse reparo agradecendo mais uma vez à vereadora Denise a cedência do espaço. Muito obrigado.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Ok. Vereador Frizzo, se fôssemos responder todos esses ataques que a gente sofre no mundo aí fora, nós só ficaríamos o dia inteiro tratando desse assunto. Então essas pessoas menores, que usam esses expedientes aí, a gente deve simplesmente ignorar. Mas, ao mesmo tempo, alerta ao periódico para que também tenham uma melhor seleção. Não joguem o povo contra nós, porque já temos coisas suficientes para nos preocuparmos. Quando tiver um filmezinho lá, vereador Frizzo, convide a gente para assistir também. Próximo inscrito ao Grande Expediente é este vereador, que concede o espaço ao vereador Alberto Meneguzzi.

VEREADOR ALBERTO MENEGUZZI (PSB): Senhor presidente, obrigado pela cedência do espaço. Ontem a vereadora Paula Ioris fez uma espécie de balanço aqui da reunião do Policiamento Comunitário, que foi uma reunião organizada pela Comissão de Segurança na última segunda-feira. Eu participei dessa reunião. Não pude ficar em toda ela, mas o suficiente para a gente... Eu acho que a gente precisa reforçar esse assunto da segurança em Caxias do Sul. Uma reunião em que o secretário de Segurança não veio, não participou. O Executivo não mandou representantes. Uma reunião muito importante. O comando da Brigada Militar, representante da Polícia Civil, do Consepro, lideranças comunitárias aqui na plateia. Enfim, as pessoas aqui preocupadas com a questão do Policiamento Comunitário. Até, na minha manifestação, eu falei que esse assunto é um assunto repetitivo, porém importante. Porque é desde 2017 que eu estou aqui, na primeira legislatura, e a gente debate esse assunto. A vereadora Paula, outros integrantes da Comissão de Segurança, todos nós vereadores falando da importância do Policiamento Comunitário para Caxias do Sul. E desde lá, e desde antes de 2017, estou falando aqui desse período em que eu estou como vereador, a gente tem falado que o Policiamento Comunitário vai acabar. Como acabou. Acabou, né? Acabou o Policiamento Comunitário, que é um modelo de segurança muito interessante, baseado em parcerias, em diálogo com a comunidade, cada um fazendo sua parte. Não era um modelo caro, só tinha que ter boa vontade, e boa vontade política. Então foi definhando. De 26 núcleos passou hoje para 10. Os 10 praticamente não funcionam, e nós não temos mais o Policiamento Comunitário. Eu quero reforçar aqui, porque talvez as pessoas não tenham acompanhado essa reunião da Comissão de Segurança, que foi muito importante, para a gente reafirmar que realmente a nossa

⁸ Leandro Ribas (registro e conferência)



segurança, no que se refere a um dos entes públicos, no que se refere ao Município, ela está deixando muito a desejar. Porque, na questão do Policiamento Comunitário, não há vontade política. O próprio tenente-coronel Ribas, comandante do 12º BPM, esteve aqui e falou: “Olha, lá em 2011, quando começou o Policiamento Comunitário, havia uma vontade de política, havia um interesse do Município, havia um interesse do Estado”. E as entidades comunitárias, então, elas estão sempre interessadas. Um presidente de Amob está sempre interessado em parcerias. É o primeiro que se coloca à disposição. Se precisar ele vai de porta em porta para arrecadar dinheiro, para conseguir combustível, para dar o lanche para o brigadiano, para o soldado, enfim. A fala do tenente-coronel Ribas me deixou bastante... Até emocionado, vamos dizer assim. Porque ele trouxe uma realidade nua e crua do que é a segurança em Caxias do Sul. Quer dizer, nós temos aqui um batalhão de choque que não foi pedido. Eu até desafiei: Alguém pediu um batalhão de choque para Caxias do Sul? Teve alguma reunião especial aqui, na Câmara de Vereadores, pedindo batalhão de choque? Nós tivemos alguma audiência pública pró-batalhão de choque em Caxias? Nós tivemos alguma reunião na CIC? Algum que eu não tenha... De repente eu não fiquei sabendo disso. Mas veio um batalhão de choque, 110 policiais para Caxias do Sul. E as pessoas entendem que um batalhão de choque com 110 policiais, nossa senhora, que bom para Caxias do Sul, porque nós teremos mais policiais fazendo policiamento ostensivo. Ledo engano! Olha o que disse o comandante da Brigada Militar aqui: “Policiamento de choque é uma coisa; policiamento ostensivo é outra. 12º BPM é uma coisa; batalhão de choque é a outra”. Ninguém pediu um batalhão de choque, mas está aqui. E ainda num lugar... Não houve nenhum tipo de diálogo com a cidade de Caxias do Sul ou com qualquer liderança a respeito desse batalhão, simplesmente foi colocado aqui⁹ num local em que também não teve diálogo nenhum, porque o Senai José Gazola é um lugar para a educação, para formação profissional. E, desde que eu fiquei sabendo que o Senai José Gazola seria fechado, os cursos acabariam, tentei de todas as formas conversar, primeiro, com os empresários, que são donos daquele local, quer dizer, um local cedido pelo Município, mas o Sistema S é da classe empresarial; com o secretário de Desenvolvimento. Aqui na Câmara mesmo, fizemos reuniões aqui, na sala da presidência, ano passado eu estava na Presidência. Mesmo assim, os cursos foram extintos. Aí ficou lá um local que, exclusivamente, deveria ser usado para a formação profissional. E de repente do nada aparece um *release* da Prefeitura dizendo: “Secretário de Desenvolvimento Econômico assina o termo com secretário de Segurança, enfim, com a classe empresarial para cedência daquele local para o Batalhão de Choque.” O tenente-coronel Ribas foi muito enfático aqui, muito direto. O Batalhão de Choque, na verdade, o que aconteceu até agora? Os soldados do 12º BPM saíram do 12º BPM para o Batalhão de Choque. Não pensem que vai ter um problema na zona norte, vão acionar o Batalhão de Choque para fazer policiamento ostensivo. Não pensem que vai ser assim, porque não é assim. As pessoas ficaram achando que bom, é um batalhão regional que está ocupando um espaço que seria para a educação, para a formação profissional. Então a nossa Brigada Militar, o nosso 12º BPM, que faz o policiamento ostensivo, perdeu soldados. O tenente-coronel não falou aqui, mas já tem informações, perdeu viaturas, perdeu equipamentos, tudo para o Batalhão de Choque. E aí para repor os soldados que... Não veio um daqueles que foram formados aqui para o 12º BPM. Então nós continuamos na mesma: com Batalhão de Choque, sem policiamento comunitário, com o 12º BPM defasado já faz algum tempo, com o mesmo efetivo. A cidade cresce, cresce, cresce, e o efetivo continua o mesmo no 12º BPM. E aí essas decisões, porque a classe empresarial adora cobrar político

⁹ Jaqueline Carneiro (registro e conferência)



para dialogar, mas quando eles têm que tomar decisões e quando eles têm que dialogar, eles não dialogam. Fechar uma escola de curso profissionalizante, para que diálogo? A gente fecha e pronto. Trazer um Batalhão, ceder para um Batalhão de Choque, para que dialogar? Cede e pronto. É nosso. Mas outros assuntos, meu Deus do céu, se não dialogar com eles, se não dialogar com as entidades. Conversei, inclusive, com o presidente do Simecs a respeito da possibilidade da UERGS ir para lá a pedido dos professores da UERGS. Num dia, nós conversamos; na semana seguinte, tinha outra informação. Nem o trabalho, o presidente do Simecs teve nem se dar o trabalho de pelo menos ligar para este vereador e dizer: “Olha, mudou, tem uma decisão que eu não sabia.” Não. Então, como um pateta, gastando nosso tempo para levar documentos, para levar pessoas para ocupar um espaço que deveria ser um espaço para a educação, educação profissionalizante, para, depois, a gente ficar sabendo, via site da Prefeitura, de que aquele espaço já está decidido. E pronto, é assim e acabou. Eu lamento, realmente, nós estamos pensando, nós estamos retrocedendo quando o assunto é segurança pública. Infelizmente, o policiamento comunitário vai acabar. Foi o que ficou da reunião da última segunda-feira: fim do policiamento comunitário. O presidente do Consepro, Sr. Tomazzoni, esteve aqui e até disse que são 30 mil, 35 mil, vamos deixar por R\$ 30 mil por mês se tivesse a contrapartida do Município. Eu até fiquei na dúvida, perguntei para o Moschen, que estava participando como liderança comunitária aqui dessa reunião, eu disse: São 30 por mês ou 30 por ano? Porque para as políticas de juventude, vereador Rafael, no orçamento do Município, para a Coordenadoria da Juventude tem R\$ 1.200,00 por ano. O Lucas Guarnieri, jornalista, um baita coordenador, sim, mas tem R\$ 1.200,00 num orçamento por ano. E eu fiquei na dúvida, será que esses 36 é por ano ou por mês. O presidente do Consepro disse: “É por mês.” E aí eu fiz o cálculo daquilo que a gente tem visto aqui, quanto o Prefeito já gastou, ele e o irmão, em passagens aéreas e diárias nessas viagens todas que ele está fazendo para o Nordeste e para outros municípios, quase 300 mil. Eu não sei o número exato, mas se calcular tudo dá quase 300 mil. O dinheiro que o Consepro conseguiria fazer com que, minimamente, o policiamento comunitário conseguisse continuar fazendo ou revitalizar o policiamento comunitário. Então, olha, sinceramente, vereadora Paula, a gente participa de muitas reuniões, mas às vezes a gente se sente frustrado, porque a gente sai dessas reuniões: Poxa, esse assunto, desde 2017, batendo nessa tecla, as comissões, a Câmara reunindo, buscando recursos, e não há vontade política. Olha, numa reunião tão importante como essa, em que todas as lideranças estão aqui representadas, todos os órgãos estão representados, o secretário de Segurança não aparecer?¹⁰ Não mandar um representante? É muito desrespeito. Não com os vereadores, não com a vereadora Paula ou com a Comissão de Segurança, é desrespeito com a comunidade.

VEREADORA PAULA IORIS (PSDB): Um aparte, vereador?

VEREADOR ALBERTO MENEGUZZI (PSB): Então é uma pena que o policiamento comunitário esteja fadado a encerrar as suas atividades agora no mês de dezembro, que foi isso que saiu. Uma pena que o 12º BPM não tenha o efetivo que deveria ter, mereceria mais efetivo, mais condições de trabalho e não se enganem as pessoas porque o batalhão de choque não vai fazer aquilo que as pessoas esperam que faça, que é o policiamento ostensivo. Uma coisa é uma coisa; outra coisa é outra coisa. O batalhão de choque não tem esse poder de fazer o policiamento ostensivo, nem fica aqui. Então é a triste realidade da área de segurança aqui em Caxias do Sul. Seu aparte, vereadora Paula.

¹⁰ Simone Moreira (registro e conferência)



VEREADORA PAULA IORIS (PSDB): Bem rapidamente. De fato achei muito ruim não ter a presença do município para a gente poder saber o que o município está pensando com relação a isso. Tem alguma ideia de repente de que... Até mesmo porque foi aprovado um investimento em equipamentos para a Guarda. Então tem uma ideia de a Guarda compor esse trabalho junto com a Brigada de prevenção junto às escolas, aos bairros. Em relação ao pelotão de choque, conforme eu falei outro dia aqui, eu fui uma das pessoas que vibrou com a vinda dele, mas pensando na questão do crime organizado. Agora, eu pretendo propor na nossa reunião da Comissão de Segurança uma visita ao batalhão para a gente poder entender o papel, porque de fato não houve... Houve uma substituição no 12 sem ter aumento, e nós precisaríamos mesmo de aumento. A gente tem que compreender direito esse papel. Obrigada. Desculpe pelo tempo.

VEREADOR ALBERTO MENEGUZZI (PSB): Obrigado, vereadora Paula. Parabéns pelo seu trabalho na Comissão de Segurança, um trabalho importante. Obrigado, vereador Cassina, pela cedência desse espaço.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Ok. A próxima inscrição seria da vereadora Gladis que está ausente por motivo de luto. Informamos também que o vereador Adiló Didomenico está em representação no Simpósio do Varejo junto ao Sindilojas. Próxima inscrição, vereador Gustavo Toigo.

VEREADOR GUSTAVO TOIGO (PDT): Pois não, presidente. Cedo e retribuo meu espaço ao vereador Renato Nunes.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Por cedência, vai ocupar a tribuna o vereador Renato Nunes.

VEREADOR RENATO NUNES (PRB): Primeiramente muito bom dia a todos e a todas. Agradecendo aqui em especial ao vereador Gustavo Toigo pela cedência do seu espaço na inscrição no dia de hoje. Eu gostaria aqui de falar neste momento, vereador Frizzo, até mesmo seguindo o seu raciocínio na sua fala desta tribuna. Eu concordo com V. Exa. Concordo e digo o seguinte, eu jamais aceitei algum ataque pessoal. Nosso papel aqui neste plenário é um papel político. Temos posicionamentos diferentes, pensamos diferente, e que bom que somos assim. Nós aqui neste plenário representamos a totalidade do povo de Caxias do Sul e as pessoas pensam muito diferentes umas das outras. Eu acredito que cada vereador aqui representa uma pequena parcela dessa sociedade. Eu não posso dizer, por exemplo, que eu represento toda a cidade de Caxias do Sul. Não, eu represento um grupo. Claro, eu estou vereador de Caxias, estou a trabalho da cidade, de toda a população, mas eu acredito que, de certa forma, eu não represento a totalidade. Mesmo por que têm pessoas que até dizem: “Vereador fulano não me representa”. Porque ela pensa diferente. Então, vereador Frizzo, nunca fomos inimigos e eu repito e alto e bom som aqui neste plenário: não tenho nenhum inimigo aqui. Não considero ninguém inimigo. Tenho adversários políticos, só isso. A gente, como disse bem o vereador¹¹ Elói Frizzo, às vezes a gente discute aqui, trocamos uma ideia de pensamento, uma “guerra”, entre aspas, de ideias, de argumentos, mas nunca no lado pessoal. Nunca no lado pessoal para atacar a pessoa, para atacar a família dela, para atacar a honra da pessoa. Jamais! Então eu também me solidarizo com V. Exa. nessa questão. São pessoas covardes. Pessoas que se escondem atrás de um fake, uma página fake. A mídia, em especial aqui na nossa cidade, o jornal Pioneiro, vamos dar nome, eles gostam de colocar uma pimentinha. De colocar uma polêmica a mais. Nós já somos polêmicos, já falei aqui nesta tribuna. Não precisa inventar roda. É só usar as

¹¹ Jaqueline Pagno Turmina (registro e conferência)



polêmicas que já têm. Não precisa inventar. Acho que é muita apelação pegar uma palavra de uma pessoa que não tem rosto, que não tem nome, não tem endereço, não tem fotografia, um covarde. Homem que é homem, mulher que é mulher é olho no olho, tête-a-tête. Fala o teu nome, fala o teu endereço e diz quem tu é. Então, nobres pares, é como eu vejo, por exemplo... Aliás, falando em jornal Pioneiro, não sei como é que eles conseguem permitir uma coisa dessa totalmente sem critérios, como o senhor falou. Alguém foi lá, escreveu, papapá, periri, pororó, colocou no jornal. Como assim? Mas isso eu também vejo, por exemplo, na página do *Facebook* do jornal Pioneiro. O que tem de fake ali comentando e falando. Eu me dou o capricho, por exemplo, quando alguém fala mal de mim, eu quero saber quem é. Eu quero saber quem é. Então o que eu faço? Normalmente quando coloca a minha foto lá e alguém fala alguma coisa, eu vou comentário por comentário e não só leio o comentário. Eu quero saber quem é que está fazendo aquele comentário. Eu entro lá, quero ver quem é. Vou lá ver se tem o nome da pessoa, endereço da pessoa. Na maioria das vezes não tem rosto. Bota como o senhor falou: uma fotografia do cara da Nasa. Bota uma fotografia de um artista de Hollywood, uma pessoa lá do Japão, não sei da onde, Estados Unidos. E se tu fores nas fotos da pessoa é sempre a mesma foto. São duas, três fotos iguais lá que ele usa para tudo aquilo ali. Tu vais no comentário, ninguém chama ele pelo nome. Só coloca que legal! Mas ninguém identifica o sujeito. Não tem endereço, não tem familiar, não tem nada. Aí outro dia eu até falei aqui, falei dos fake newsis. A pessoa, o jornal Pioneiro gosta de dar... O vereador Renato Nunes falou fake newsis. É que eu sou parente do Mussum, do falecido, saudoso Mussum. É por isso. Ora essa! Se eu tento falar direito em português e não consigo, que o meu forte, sou sincero, nunca foi o português. Eu vou falar inglês, se eu nem sei falar o português direito, vou falar inglês. Aí falei fake newsis, eles botaram lá bem grande: fake newsis. É que eu sou parente do Mussum Mussusis. A gente não dá bola, vamos falar o Mussum aqui. Então sabe é muita pequenez do jornal Pioneiro colocar essas cartas sem critério nenhum. Concordo plenamente. E aqui só dando seguimento a fala, normalmente quando a pessoa tem um posicionamento firme, posicionamento forte, a gente é criticado. Tem gente que não gosta, claro. Eu costumo dizer o seguinte: ou a pessoa gosta de mim ou me odeia...¹² Quem me conhece, quem não conhece, ou ela vai gostar ou vai odiar. Não tem meio termo porque eu não beijo Deus e o diabo ao mesmo tempo, eu não fico em cima do muro, eu tenho lado. Quando eu não gosto, não gosto, quando eu gosto, eu gosto e já era, não tem conversa e normalmente eu não mudo. Com o passar do tempo a gente vai se moldando, posso mudar, está em tempo ainda, mas normalmente eu sou meio cabeçudo. Então a crítica... Toda crítica é bem-vinda. Por exemplo, um cidadão que chega: Eu quero ver quais são os projetos que o senhor está apresentando lá! Tem todo direito: Eu quero ver o que senhor está fazendo ou deixou de fazer! Tem todo direito: Eu não vi o senhor aqui no bairro, vereador! Tem todo direito de falar esse tipo de coisa. Assim como nós estamos vereadores, não somos, estamos, estamos também exercendo o papel de fiscais do município, do Executivo principalmente, as pessoas, os cidadãos, além de serem os nossos patrões, de pagar os nossos salários eles também nos fiscalizam e tem todo o direito. Agora, mesmo um patrão não tem o direito de ofender um empregado, isso é assédio moral: Ah, sou patrão e vai para não sei onde. Não, calma aí. Tu podes até me criticar, me cobrar, isso e aquilo, mas não pode me ofender mesmo sendo meu patrão e pagando o meu salário porque, pelo que eu saiba, o assédio moral é na linha horizontal, de colega para colega de trabalho, e na vertical, um empregado pode inclusive causar o assédio moral contra o patrão e o patrão vice-versa. Então deixo aqui essa fala, me solidarizo, e penso que o Jornal Pioneiro... (Esgotado o tempo regimental) Só para terminar aqui, senhor presidente,

¹² Vera Rassier (registro e conferência)



agradecendo mais uma vez a cedência do vereador Toigo, tem que ter critério porque jogar uma coisa no vento, no ventilador, colocar o nome da pessoa, ofender a pessoa, a honra da pessoa e a família sem saber quem é o cidadão, para que ao menos a pessoa possa ter o direito de se defender, é muita covardia. Então era isso, de momento, Muito obrigado.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Próximo inscrito é o vereador Arlindo Bandeira.

VEREADOR ARLINDO BANDEIRA (PP): Senhor presidente, senhoras e senhores vereadores, quero aqui cumprimentar a todos que se encontram no plenário, todos que nos assistem pela TV Câmara, canal 16, bom dia a todos. Eu quero aqui, senhor presidente, falar sobre os banheiros que nós precisamos, estamos cobrando no nosso interior, vereador Thomé, Uez. Por exemplo, Forqueta, Fazenda Souza, Vila Oliva que não temos banheiro. Eu sempre começo falar que é uma vergonha, muitas vezes, e lamentável que isso parece que é tão difícil de fazer um banheirinho, vereador Fiuza, no centro de um distrito. Exemplo, Santa Lúcia do Piaí tem um banheiro, podemos usar como exemplo, que fica aberto de dia e de noite, todo mundo usa, eu uso, toda a família, moradores, visitantes usam e bem limpo o banheiro, que tem uma pessoa lá que dá manutenção no banheiro. Criúva igual, podemos dar como exemplo. Inclusive aquele de Criúva, quando entrei na Câmara de Vereadores, comecei a lutar por esse banheiro, fizemos indicação, protocolo, muitas vezes nossas indicações e protocolos não são muito evolutivos, mas a gente faz aqui, deixa registrado, e aconteceu o banheiro de Criúva, fizeram o banheiro. Quanta gente usa o banheiro de Criúva quando há Festa do Divino,¹³ muitos visitantes de outras cidades. Está lá. Eu presenciei isso, no dia de uma festa, que dá quase 1.500 pessoas, duas mil pessoas, em todo o dia. Muito bem usado e limpo. Então por que não ter um banheiro nesses distritos? Estou levantando essa questão, nobres colegas, porque teve muitas cobranças. Porque teve um evento, aqui em Fazenda Souza, dos idosos, domingo, e me ligaram lá em casa, à noite, pedindo dessa vergonha: “Bandeira, está fazendo o quê sobre essa questão?”. Está fazendo o quê? Há muito tempo a gente vem cobrando esse banheiro de Fazenda Souza. Não só esse como tantos outros. Há muito tempo. Esperamos que, em breve, possamos ter boas notícias para que, junto com a comunidade, junto que seja o padre da comunidade, seja a associação de moradores, tenha sim um banheiro, porque as pessoas precisam. Inclusive os turistas, os próprios moradores aí da região. Relatos inclusive que tive que escutar. Vocês até vão... É outra questão. O vereador Meneguzzi não está aqui agora. Muitas vezes a gente fala aqui, acham engraçado. A pessoa me falou assim: “Ou tinha que optar para ir lá ao cemitério para se ter um banheiro. Dá uns 500, 600 metros do cemitério, do distrito de Fazenda Souza até o cemitério. Ou optar ir para casa”. Não, não dá para aceitar isso, vereador Kiko. Olha, então eu quero dizer que é lamentável mostrar fotos como essas. Mostrar fotos como essas, desses banheiros imundos. Um distrito, podemos dizer, como Vila Oliva, que tão bonito é. Inclusive aquele desastre que ocorreu, que foi quase metade de Vila Oliva, que hoje está de pé de novo. Vila Oliva está bonita, o distrito de Vila Oliva. E com esses banheiros aí. Como é que vem um turista de outra cidade e querer ocupar um banheiro, fazer suas necessidades e não tem? Então é lamentável isso. Eu quero dizer aqui, então, que é uma demanda antiga. Temos registrados diversos pedidos de implantação de banheiros.

O pedido mais antigo é o da implantação do banheiro de Criúva, que recebemos no Gabinete Itinerante e, para nossa satisfação, foi atendido, e hoje o Distrito conta com um excelente banheiro para utilização da população. E podemos citar também o banheiro que foi implantado na praça central de Santa Lúcia do Piaí, que é um verdadeiro modelo, realmente muito bom.

¹³ Leandro Ribas (registro e conferência)



Entretanto, a grande maioria dos nossos pedidos ainda não foram atendidos e, por isso, estamos aqui, no dia de hoje, para buscar sensibilizar o Poder Público no sentido de atender a essa importante demanda do interior.

Disponer de um banheiro para atender a população em geral, sejam os moradores, visitantes ou os turistas que visitam nossos distritos, é o mínimo que pedimos. É uma condição de humanidade, de respeito às pessoas. É um investimento importantíssimo na infraestrutura da nossa cidade, que garante dignidade para nossa população.

Entendemos que o investimento exige recursos para a construção dos banheiros, ou em alguns casos a revitalização. Assim como necessita de funcionários para a manutenção e limpeza do local. Mas isso não pode ser um impeditivo. É preciso reconhecer as prioridades para investir os recursos, e essa é sem dúvida uma prioridade.

Separamos aqui alguns dos nossos principais pedidos à Prefeitura para a implantação de banheiros nos distritos. Senhor presidente, vereador Edi Carlos, os pedidos que nós temos aqui:

- Indicação 522 / 2009: Solicita implantação de banheiro público na praça da igreja de Criúva;¹⁴
- Indicação 480 / 2011: Solicita implantação de banheiro público na praça da igreja de Forqueta;
- Indicação 481 / 2011: Solicita implantação de banheiro público na praça da igreja de Vila Seca;
- Indicação 1416 / 2014: Solicita implantação de banheiro público na praça da igreja de Fazenda Souza;
- Indicação 713 / 2015: Solicita implantação de banheiro público na praça da igreja de Fazenda Souza;
- Indicação 714 / 2015: Solicita implantação de banheiro público na praça da igreja de Forqueta;
- Indicação 1310 / 2015: Solicita implantação de banheiro público na praça da igreja de Fazenda Souza.

VEREADOR EDI CARLOS (PSB): Um aparte, vereador?

VEREADOR ARLINDO BANDEIRA (PP):

No dia 22 de maio visitamos o Distrito de Forqueta e no dia 14 de junho estivemos em Vila Oliva, onde pudemos observar de perto a importância dessa reivindicação.

Além disso, também, colegas vereadores, abrimos dois protocolos junto à Prefeitura no dia 12 de junho deste ano de 2019, um de número 2019/25482 que solicitava a implantação de um banheiro público na praça de Forqueta e outro de número 2019/25484 que solicitava um banheiro para a praça de Fazenda Souza. Os dois pedidos já foram respondidos e infelizmente foram indeferidos.

Apenas indeferidos. É fácil assim, não é, indeferir um pedido tão importante no nosso interior.

A Prefeitura diz que não possui recursos para construir e nem manter os banheiros.

Não é uma resposta tão agradável. Então, muitas vezes, a gente fica assim. Por isso que muitas vezes ficamos de mãos atadas, vereador Renato Nunes. Como uma resposta como essa? E o povo nos cobrando: O que a gente vai fazer? O povo nos cobra: “Ah, não está fazendo nada. Você não vai atrás.” Aí tu tens que explicar, ter junto essa papelada aqui e mostrar. Mesmo assim: “Ah, reuniões não adianta nada. Esses pedidos aí. Tem que fazer!” Mas muitas vezes não somos nós que fizemos.

Temos, também, colegas vereadores, um terceiro protocolo, registrado dia 19 de junho com número 2019/26549 que solicita a implantação de um banheiro em Vila Oliva, que ainda não foi respondido.

Essa é uma demanda importante para nossa cidade. Seja para uso dos próprios moradores dos Distritos ou para uso dos ônibus de excursão, de turistas que vêm de outras cidades para as praças do nosso interior. É uma situação lamentável, constrangedora que as pessoas não tenham sequer um banheiro para utilizar quando é necessário.

Pedimos encarecidamente atenção do Poder Executivo...

(Texto fornecido pelo orador.)

¹⁴ Jaqueline Carneiro (registro e conferência)



(Esgotado o tempo regimental.) Senhor presidente, uma Declaração de Líder à Bancada do PP, só para eu concluir o meu raciocínio. Então pedimos encarecidamente ao poder público, senhor presidente...

VEREADOR VELOCINO UEZ (PDT): Um aparte, vereador Bandeira?

VEREADOR ARLINDO BANDEIRA (PP): Pelo menos que nos dê uma luz, vereador Rafael, que nos dê uma luz, Daneluz, lá começando por Vila Oliva, Fazenda Souza e Forqueta, diga assim: “Nós vamos atrás.” Se nós escutássemos isso e passasse para a população... “Nós vamos atrás, vamos comprar um terreno, vamos começar um projeto.” Ameniza a situação. Reúne lá os moradores, comenta. É tão simples e fácil. O povo, hoje, ele quer ser ouvido, ele quer ser escutado e se tem uma resposta. Não que seja para ontem, para amanhã, daqui a um ano, mas o povo já fica contemplado. Então, colegas vereadores, nós vamos ter paciência e vamos também, na contrapartida, continuar cobrando. Um pouco de paciência, mas vamos continuar cobrando, porque não dá para aceitar vim uma excursão de outra cidade, lá quatro, cinco ônibus, chega lá num interior, num distrito tipo Forqueta, Fazenda Souza, Vila Oliva... Isso aqui se fala tanto em turismo e temos o vereador Toigo, que está aqui na frente, e outros colegas vereadores que trabalham muito no turismo, para deixar a nossa cidade bonita, e não só bonita, quando se fala em turismo, a nossa cidade cresce com investimento turístico. E aí muitas vezes chega ao local, vereador Uez,¹⁵ e onde é que vão procurar lá em Vila Oliva o banheiro que vocês estão vendo aí? Como é que ele vai chegar a um banheiro desses aí? Pergunto. Não, isso é lamentável, é uma vergonha, é um absurdo ver uma situação como essa. Bom, os exemplos de banheiro de Criúva já foi mostrado aqui, podia mostrar de novo. Temos banheiro de Criúva que está tão bem implantado nessa região e o banheiro também de Santa Lúcia do Piaí. Não sei se tem a foto de Santa Lúcia aí? Essa daqui é a foto de Santa Lúcia, mas o banheiro não aparece. Eu vou fazer um registro e mostrar bem legível, uma visão do banheiro da praça de Criúva e de Santa Lúcia usar como exemplo para esses que irão se feitos, esperamos. Vereador, seu aparte.

VEREADOR EDI CARLOS (PSB): Obrigado, vereador Bandeira. Mais uma vez eu venho aqui lhe parabenizar pelo trabalho que o senhor faz. Acho que o senhor está correto fazendo esse trabalho. Nós temos que ir no local ver os problemas e mostrar. Temos que mostrar sim. Quanto mais locais nós podermos mostrar acho que é melhor. As pessoas têm que ver, tem que entender. E eu quero lhe dizer que eu só passei a conhecer a situação agora porque o senhor trouxe e botou aqui. Então quero dizer por isso da importância de fazer esse trabalho. Vereador Bandeira, todo esse local que o senhor falou... Mas eu me recordo aqui, vereador Velocino Uez, e também eu sempre digo que eu parabenizo por todo trabalho, parabenizo agora vocês dois por essas cobranças que estão fazendo. Igual pelos distritos. A diferença que eu vejo aqui, o vereador Velocino Uez cobra muito as chaves do banheiro de Galópolis, é isso, vereador? A comunidade o que quer? Quer as chaves que os banheiros estão fechado. Já a diferença do vereador Bandeira que não está pedindo a chave porque não tem porta. É isso, vereador? Então eu sinto, vereador Bandeira, é triste para o senhor que é vereador, representante do povo, é triste para os moradores de saber que a praça onde moram, a praça da comunidade onde vivem se encontra nessas condições da foto que nós estamos olhando agora. Então eu quero dizer, vereador, que eu acho que nós temos que cada vez se unir mais, se unir mais vereadores. Nós temos que procurar mais as secretarias. Não sei se somos recebidos ou não. Mas digo que nós temos que correr, fazer a nossa parte. Não dá para aceitar que um distrito como Santa Lúcia do Piaí, que tem o senhor que luta, que briga, que corre, que cobra todos os dias, ainda a praça esteja conforme essa foto que eu estou vendo, porque eu não conheço o local, desse

¹⁵ Simone Moreira (registro e conferência)



jeito. Então é imperdoável que nós, o nosso município se encontre, um distrito do tamanho, da importância que tem Santa Lúcia do Piaí, dessas condições do banheiro público onde deveria ser usado pela comunidade. Parabenizo o senhor, parabenizo o vereador Velocino Uez, já que estamos falando nesse assunto, mas também parabenizo os outros vereadores que cobram melhoria no interior, no distrito de toda a nossa cidade. É isso, vereador, que eu tenho feito quase todos os dias. Quando eu posso, eu vou nas ruas, eu reclamo de buracos, eu faço solicitação de tapa buracos, de conserto, conserto de esgoto, por quê? Porque é o tralho que nós temos que fazer, que isso daí é o trabalho que ajuda as pessoas. Nessa sua cobrança, certamente, irá ajudar muito as pessoas. Esse é o propósito de nós estarmos aqui e esse é o propósito da política. Parabéns a todos pela luta de que tem, defendendo melhorias para a população.

VEREADOR ARLINDO BANDEIRA (PP): Obrigado, vereador Edi Carlos. Esse banheiro que está sendo mostrado ali ele é lá de Vila Oliva, esse aí. Nós temos fotos do banheiro e inclusive filmagem desse banheiro aqui. Se pode mostrar... E em Forqueta também, nós temos filmagem e foto do... Eu não sei se tem uma foto de Forqueta aí? (Manifestação sem uso do microfone.) É, perto da igreja.

VEREADOR RICARDO DANELUZ (PDT): Peço um aparte, vereador.

VEREADOR ARLINDO BANDEIRA (PP): Então nós queremos ver de perto essa situação. Seu aparte, vereador.

VEREADOR VELOCINO UEZ (PDT): Vereador Bandeira, não vamos desistir. Eu já falei várias vezes aqui. Há tempos atrás, a comunidade de Galópolis queria, inclusive, eles estavam se organizando para uma melhoria no banheiro. A prefeitura não autorizou. As praças são responsabilidade do Meio Ambiente, porém lá sempre foi a Secretaria de Obra e subentenderam que deveria ser assim.¹⁶ Foram lá, deram uma rabiscada de pintura, está lá para ver e nos finais de semana, o banheiro da sexta à tarde, depois das quatro fechado, porém, agora na Semana de Galópolis a subprefeitura se comprometeu a montar a churrasqueira e segurar o banheiro aberto. Agora tem que lembrar. Tem que limpar o banheiro, não é só simplesmente pintar, abrir, porque se não fosse a comunidade fazer uma faxina no final de semana que tinha mais de mil pessoas naquela rua ali do lado do banheiro com certeza as pessoas teriam que fugir dali. Então vamos continuar cobrando. A praça de Galópolis não tem mais nenhuma flor. A responsabilidade, o empurra-empurra para um ou outro. O secretário de Obras tem boa vontade, informações que eu tenho é que o horto foi destruído, não tem mais flor. O Meio Ambiente subentende que vai comprar flor com dinheiro do fundo, então estamos regredindo. Deixe a sugestão. A partir da Semana de Galópolis dá uma chave para a comunidade e a comunidade cuida do banheiro para que as pessoas que visitam Galópolis pelo menos tenham um banheiro para usar, se não é muito difícil. Estamos cobrando o mínimo, vamos à luta, Bandeira. Obrigado.

VEREADOR ARLINDO BANDEIRA (PP): Obrigado, vereador Velocino. Eu quero aqui antes de concluir a minha fala, mostrar os pedidos que a gente tem aqui, pedidos, retornos, nós temos um emaranhado aqui. Um, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze, treze, quatorze, quinze, dezesseis, dezessete, dezoito. Têm umas vinte folhas mais ou menos de pedido e coisarada. É bom mostrar, porque são os pedidos que a gente tem. Muitas vezes a população diz não está... A gente está cobrando sim, está cheio aqui de cobranças, de protocolos, indicação e tal. O que nós precisamos é essa situação com urgência. Não precisa ser de imediato, colegas vereadores, mas pelo menos faça uma indicação aqui se vamos trabalhar para comprar esse terreno. Aqui na praça vai ser tal coisa e vamos nos

¹⁶ Jaqueline Pagno Turmina (registro e conferência)



ajudando, trabalhando. Também eu sugiro à Comissão de Agricultura, quem está na frente é o nosso Daneluz, que vamos fazer uma visita lá no horto. Segundo temos informações, que o horto também está abandonado. Então nós vamos ter que fazer uma visita naquela região. Vereador o seu aparte.

VEREADOR RICARDO DANELUZ (PDT): Vereador Bandeira, primeiro a questão dos banheiros o senhor tem toda a razão, infelizmente estão em uma situação bastante precária e há bastante tempo. Têm algumas coisas que têm que ser analisadas e uma delas é que normalmente essas praças, esses banheiros estão em terrenos que não são de propriedade do município de Caxias do Sul, mas sim da Mitra, da igreja, então essas questões têm que ser vistas, ser resolvidas de alguma forma para que o município possa intervir ali, mas para isso precisa se sentar com as pessoas e o secretário precisa nos receber. Quanto a questão do horto vamos lá sim, a gente tem bastante informações que está totalmente zerado lá nem flores mais nós temos para as nossas praças e canteiros. Obrigado, vereador.

VEREADOR ARLINDO BANDEIRA (PP): Senhor presidente...

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): Uma Declaração de Líder à bancada do PDT, senhor presidente, para o vereador Velocino Uez.

VEREADOR ARLINDO BANDEIRA (PP): para concluir, senhor presidente, eu quero então dizer aqui e reforçar que é lamentável, uma vergonha ver uma situação como essa, mas a gente vai ficar na frente cobrando que é o mínimo que um distrito como Vila Oliva, Forqueta, Fazenda Souza e assim outros a gente vai ficar pontuando para que tenhamos bons banheiros, para que os nossos visitantes, os nossos turistas, os nossos moradores da região tenham como fazer suas necessidades. Era isso, senhor presidente, muito obrigado.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Uma Declaração de Líder solicitada pela bancada do PDT. Com a palavra o vereador Velocino Uez.

VEREADOR VELOCINO UEZ (PDT): Bom dia, senhor presidente, colegas vereadoras e vereadores. Como hoje está muito cedo, fora do normal, terminar muito cedo assim talvez é meio complicado, mas, colegas vereadores, quem sou eu, enfim, antes de chegar aqui na Câmara de Vereadores, eu tinha muito pouco conhecimento principalmente sobre o plano diretor. Eu tenho muito conhecimento da agricultura, obras, enfim, vários setores, mas há dois anos que estou ouvindo principalmente ali fora e colocam na cabeça das pessoas que a cidade não anda, porque nós não estamos aprovando o Plano Diretor, senhor presidente.¹⁷ Eu estou ouvindo isso direto, direto, direto e ainda agora, há poucos dias. Temos mestres aqui dentro, colega Frizzo, que me antecedeu, num termo de desabafo, e há dias inclusive foi questionado: Ah, tu também votou por uma pessoa do poder público, votou por empresa no meio rural, votou do índice construtivo. Daí eu pergunto, só em cima desse índice, o pouco que aprendi... Ontem estava ouvindo o colega vereador Frizzo, o Conseplan parece que há um desacordo, um tem um entendimento, outro tem outro, passaram uma visão, lá no poder público, que o Plano Diretor é dos vereadores. Aqui veio 150... Eu participei muito de reuniões para entender, para aprender, colegas. Veio 152 emendas, muitas foram contempladas, outras não, mas não é um capricho dos vereadores, é o entendimento diante das audiências públicas. Vocês já falaram aqui do que veio de fora para entender, para muita gente, que o Plano Diretor tem um dono. Eu estou entendendo isso e eu ouvi ontem também, de membros da Conseplan, que a cidade está parada por causa disso. Mas daí eu pergunto, a maioria já falou aqui, 2/3, no mínimo, do Plano Diretor foi um consenso do Poder Executivo, várias situações que eu

¹⁷ Vera Rassier (registro e conferência)



também acompanhei, que já tinha lá dentro Moinhos Galópolis, agricultores de São Giácomo, enfim, Galópolis, ali nas encostas, e eu sempre me perguntava antes de chegar nesta Casa: Pagar urbano nos valetões, nos brejos. Quem teve essa... Bom, talvez não houve todo esse debate em outras épocas, mas dá para corrigir. Agora, colegas vereadores, vai ficar de novo esse impasse ali, como é que fica? Bom, a cidade está parada! Sim, mas aqueles agricultores que já estão endividados, dívida ativa, que não tem como voltar atrás, que talvez nesse Plano Diretor pudessem ser contemplados e deixaria de pagar IPTU porque houve a redução com o consenso do Poder Executivo e agora vetou. O que vamos falar para essa gente? Para essas pessoas que já estão atoladas? O que vamos falar? Essas pessoas teriam que receber do poder público porque em outras regiões se destrói tudo e lá estão conservando para o meio ambiente e ainda pagar urbano e nunca vai vender e nem pode vender, é área de risco. A situação de Alto de Galópolis, a Visate estava lá esperando para contemplar a linha de ônibus, estava esperando aprovação aqui. Como é que fica o investimento do Moinhos Galópolis que envolve em torno de 300 empregos?

VEREADOR ELÓI FRIZZO (PSB): Permite um aparte, vereador Uez.

VEREADOR VELOCINO UEZ (PDT): Que está esperando para investir? A situação da BR? Como é que fica ali fora? E parece, de novo, que a culpa é nossa. Eu ouvi isso. Por que o poder público não veio ontem aí? Fica o ping pong, bate e rebate nas dúvidas. Por que não vem, então? Parece que nós somos os criadores do Plano Diretor. Eu estou entendendo assim, colegas. A gente contemplou aquilo que é possível diante das demandas, nós não inventamos nada. E ali fora todo dia, todo dia sou cobrado. Diante dessa visão dos alvarás, quantos pavilhões tem parados que pudessem contemplar? Agora, se não mudar a cabeça lá... Muitas vezes um bom senso, não é jeitinho, nem o Plano Diretor novo não contempla se não mexer o entendimento. Quando tu quer, não quer a fazer tu cria pelo em ovo: Ah, porque há dúvida jurídica, eu ouvi ontem. Mas lá passaram. Então vem aqui e mostra onde está a dúvida. Não fomos nós que inventamos isso aí, são demandas ali fora. Eu sou cobrado... Eu acredito que todos os dias, dois anos... A partir do que... se vocês votarem depois a cidade vai fluir. A secretária do Turismo disse aqui que depois que fosse para hortênsias era turismo para tudo que é lado, eu ouvi aqui, que o turismo ia avançar. Turismo, se vocês querem ver, vão lá em Nova Petrópolis, quem não foi outro dia na Rádio Imperial, dá inveja de ver. Mas vai lá ver em todos os setores para ver? Então eu, de novo, Frizzo, não é o meu perfil forte disso aí... eu acredito que aprendi 30% do que tenho ainda para aprender, mas eu aprendi sim que a culpa não é nossa. Vetar aquilo que produziu? Nós não inventamos. E agora,¹⁸ se nós derrubarmos o veto, vale o antigo. Como é que ficam aqueles agricultores que já estão endividados? Bom, a cidade já está parada. Mais parada mais um pouco não muda muito. Mas aqueles agricultores endividados, quem vai assumir? Eu conheço famílias que têm R\$ 300 mil em puro peral. Se quiser vender, nem dando de graça. Eu não quero. Como é que vai pagar IPTU? Seu aparte, vereador Frizzo.

VEREADOR ELÓI FRIZZO (PSB): Parabéns, vereador Uez, pela sua fala, porque ela expressa o sentimento da cidadania como um todo. Nós ficamos dois anos discutindo. Praticamente dois anos discutindo esse processo, e produzimos um trabalho do qual acho que a Câmara toda se orgulha, de avanços e tal. Em razão do entendimento do Executivo, de bater em cima de que seu projeto era perfeito e acabado, e não podia ser alterado, é que nós estamos nesse impasse. Agora a gente pergunta assim: Durante o governo Sartori, o atual Plano Diretor estava vigendo; durante o governo Alceu o atual plano estava vigendo, e a cidade não estava trancada, estava andando normal. Por que só agora a cidade

¹⁸ Leandro Ribas (registro e conferência)



trancou? Por que será que só agora a cidade trancou? Que nada vai para frente. Porque falta de fato bom senso de parte do outro lado da administração. Quando o normal seria o veto parcial a eventuais artigos com que não houvesse concordância de parte do Executivo, e a gente apreciaria esses vetos parciais. Não, o prefeito entende como uma atitude transloucada, orientado pela procuradora que agora vai lhe defender no processo de impedimento, e faz um veto total e cria todo esse problema. De fato, os representantes no Conseplan, vereador Edson, ontem ficou muito claro, o pessoal está meio atrapalhado também. Está com um entendimento equivocado com relação ao trabalho que a Câmara fez. Então vamos esperar que efetivamente saia uma fresta de lucidez do outro lado lá, e o Executivo aceite fazer um reparo no atual veto que foi encaminhado à Câmara e transformá-lo num veto parcial. Aí sim apreciarmos artigo por artigo que eventualmente o governo entende que existe inconsistências. Anotou 55, vereador Uez, mas na realidade listou ali 11. Mas cumprimentos. V. Sa. expressa isso. Como é que nós vamos agora chegar lá, na comunidade de Galópolis, e dizer o seguinte: o moinho não vai ser mais ampliado? Toda razão a V. Sa.

VEREADOR VELOCINO UEZ (PDT): Obrigado. E essa situação dos índices. Ontem o senhor nos colocava o que pode ter juridicamente aquelas pessoas. Mas eu vou mais longe. Quem vai pagar a conta? O apartamento vai ficar mais caro. E a classe mais pobre que um dia sonha, aqueles casais, de ter um apartamento? Nunca vão chegar lá, porque vai dobrar o valor. Compra índice, o município ganhou dinheiro. Alguém vai pagar os índices. É a população, aquele caszinho, aquela família que sonha em ter um apartamento. E se houver... O que está se criando para a classe mais pobre ter um dia a possibilidade de ter um apartamento? Não, dessa forma, se está jogando para fora para que se criem mais loteamentos irregulares. Porque não tem outra saída. Eu vejo... Só para concluir, senhor presidente. Lá no Altos de Galópolis eu trabalhei quatro anos. Tem muito trabalhador lá, e não tiveram outra opção a não ser ir lá. Tem uma família, gente que... Então não é assim. Tem que criar critérios. Se não pode assim, onde pode então? Agora desse jeito aí, desse jeito aí estamos propiciando que se crie mais. Agora o Poder Público tem que se fazer presente. Mostra onde está errado. O Plano Diretor não é nosso. É da população, é de todos os caxienses.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Ok. Encerrado o Grande Expediente. De imediato passemos ao Pequeno. A primeira inscrição, vereador Felipe Gremelmaier, que agradece. Vereador Alberto não se encontra. Vereador Gustavo Toigo igualmente. Vereador Velocino, tens a palavra. Vereador Renato Nunes não se encontra. Vereador Renato Oliveira agradece. Encerrado o Pequeno Expediente. Encerrada a Ordem do Dia. Agradecendo a proteção de Deus, declaramos encerrados os presentes trabalhos. Muito bom dia a todos.¹⁹

(As manifestações constantes nestes Anais não foram revisadas pelos respectivos autores.)

¹⁹ Jaqueline Carneiro (registro e conferência)